



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Corveta SOLIMÕES patrulhando a região dos Estreitos em 2001

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

NAVIO-MUSEU CORVETA SOLIMÕES

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago



A Corveta *Solimões* - V 24, é o terceiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem ao principal afluente do rio Amazonas. Esta Corveta, classe *Imperial Marinheiro*, foi construída pelo estaleiro N.V. Werf Gust V/fa A.F. Smulders, em Rotterdam, Holanda. Teve sua quilha batida em 18 de janeiro de 1954, foi lançada ao mar em 24 de novembro de 1954 e foi incorporada em 3 de agosto de 1955 e deu baixa do serviço ativo em 11 de julho de 2003.

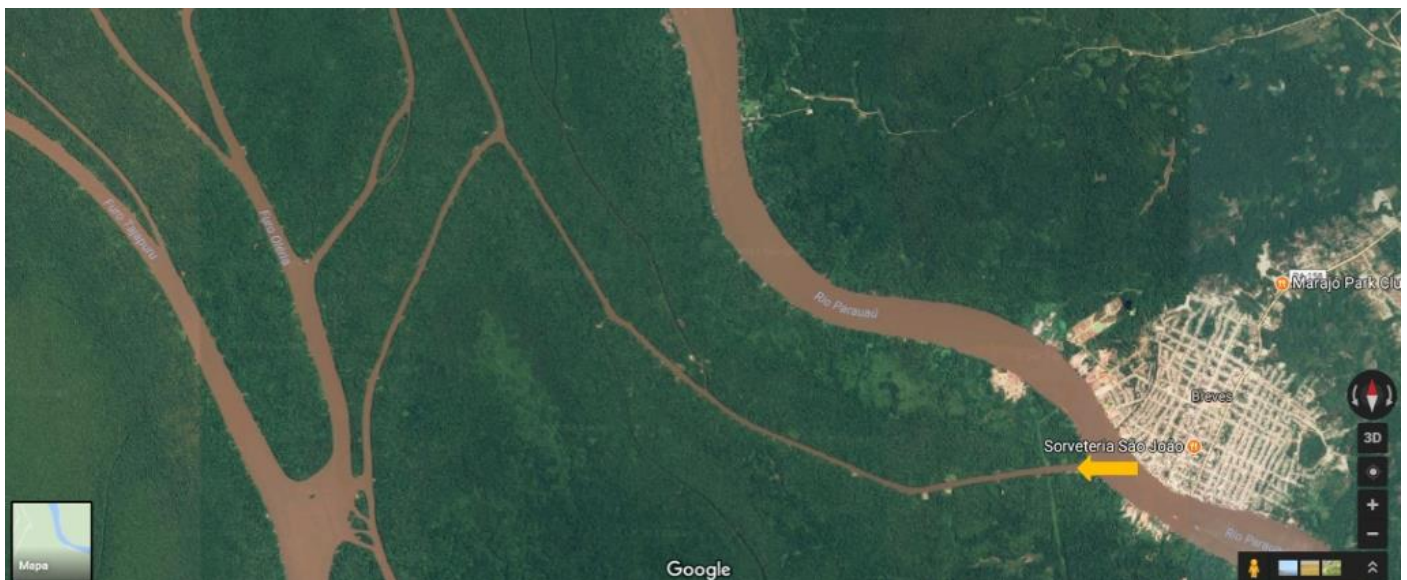
Ao chegar ao Brasil ficou sediada no Rio de Janeiro, tendo participado das comissões de ocupação da ilha da Trindade, de pesquisas oceanográficas com cientistas das USP, abastecimento da ilha de Fernando de Noronha entre outras. Em 1959 foi movimentada para Belém onde passou a singrar distantes rios amazônicos como o Juruá, Javari e Madeira. Teve a oportunidade inclusive de visitar Iquitos no Peru e Letícia na Colômbia. No Caribe também mostrou a bandeira brasileira em diversos países.

Realizou patrulhas fluviais e marítimas; Assistência Cívico Social (ACISO), médica e dentária aos ribeirinhos; levantamentos cartográficos; reboques e desencalhes; e muitas outras missões.

Ao final da sua vida operativa, em 48 anos, alcançou as significativas marcas de ter realizado 3692 dias de mar/rio e navegado 676.738,5 milhas. Em ação conjunta com o governo do estado do Pará foi preparada para ser museu em Belém. Está atracada ao pier da casa das 11 janelas, compondo o núcleo cultural do complexo Feliz Lusitânia, aberta à visitação pública.

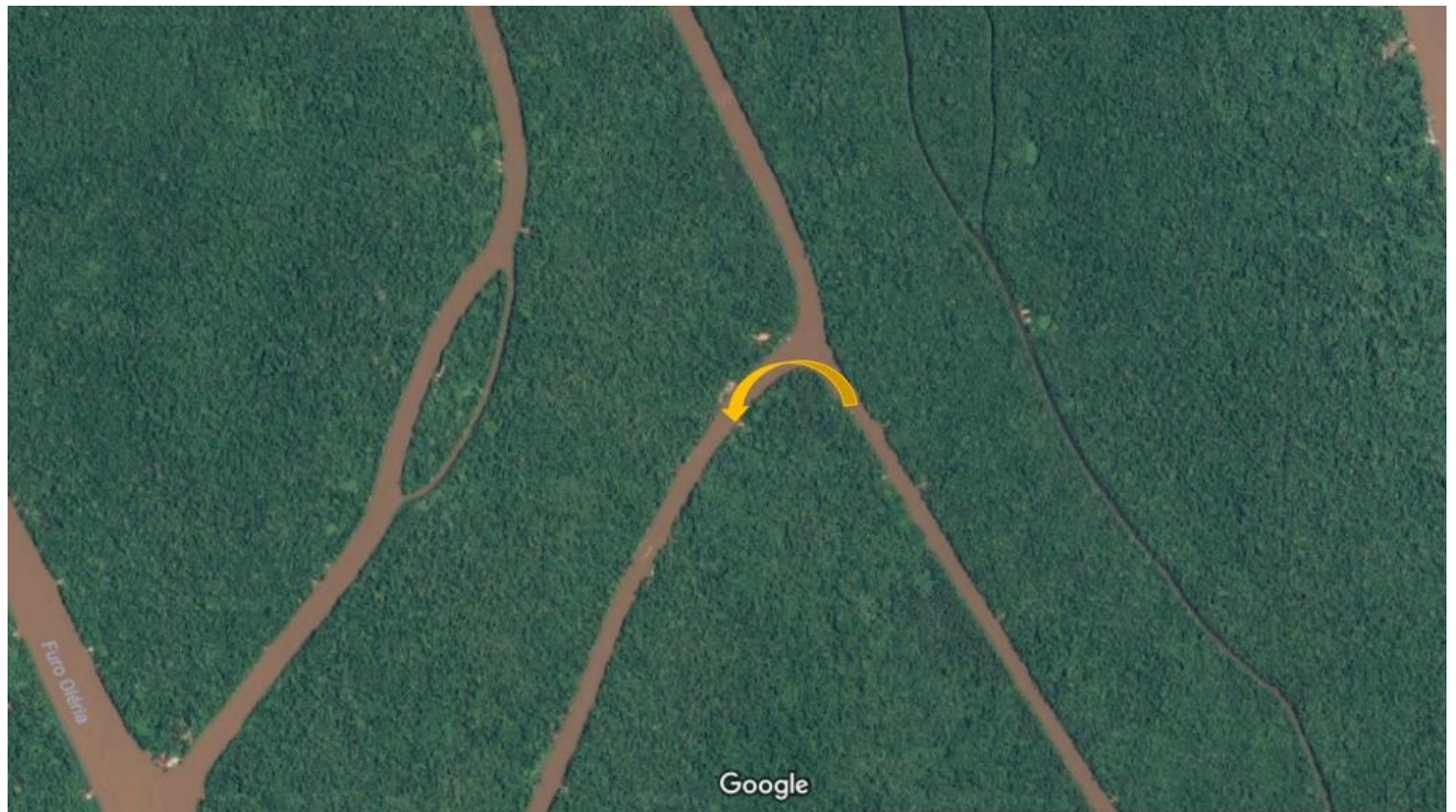


Após um período fundeado prosseguimos viagem entrando no furo de Breves conforme assinalado no mapa.





Em busca de conseguir fotos interessantes para o navio, eu embarquei num bote e me posicionei para fotografá-lo fazendo uma curva, assinalada no mapa abaixo.







Como mostram as fotos acima, o navio teve dificuldades para fazer a curva mesmo tendo, reduzido a velocidade com antecedência, usado o leme e o conjugado das máquinas. Observando de longe, por alguns momentos, eu fiquei preocupado com o que estava registrando. Felizmente prosseguimos navegando em patrulha com destino a Macapá e retornamos pela região dos estreitos.



“PANTERA DA AMAZÔNIA”



Palavra do Almirante

IVAN TAVEIRA MARTINS
Contra-Almirante (EN)
Diretor de Engenharia Naval

A DIRETORIA DE ENGENHARIA NAVAL

A Diretoria de Engenharia Naval (DEN), com sede no Rio de Janeiro – RJ, subordinada à Diretoria Geral do Material da Marinha (DGMM), foi regulamentada inicialmente com esta denominação pelo Decreto nº 16.601, de 17 de setembro de 1924, incorporando as atribuições e extinguindo a “Inspeção de Engenharia Naval”, que havia sido criada em 11 de junho de 1907, como parte da reorganização da então “Inspeção Geral de Engenharia Naval”, alterando sua denominação. Essa última, por sua vez criada em 29 de outubro de 1902, apesar de constituir uma “repartição dependente” do “Quartel-General da Marinha”, que era o “órgão das deliberações do Ministro, no tocante à direção, não só da força naval, mas ainda de todo o pessoal que constituía essa força”, passou a ter autonomia nos assuntos profissionais e técnicos associados à Engenharia Naval. O regulamento atualmente em vigor foi aprovado pela Portaria nº 312/2013, de 18 de julho de 2013, do Diretor-Geral do Material da Marinha.



Missão

De acordo com seu Regulamento atual, a DEN desenvolve atividades normativas, técnicas e de supervisão de Engenharia Naval, relacionadas a estrutura naval, sistemas de propulsão, sistemas de governo, sistemas de geração de energia, controle de avarias, salvatagem, equipamentos e equipagens de convés, tintas, combustíveis e lubrificantes dos meios navais da MB.

Para a consecução do seu propósito, cabem à DEN, “*dentre outras*”, as seguintes tarefas, na sua esfera de competência e respeitados os limites de sua área de atribuição:

- I - elaborar normas, procedimentos, especificações e instruções técnicas;
- II - orientar, coordenar e controlar, “no que couber”, as atividades associadas ao projeto, obtenção, produção, conversão, modernização, alteração e nacionalização dos meios navais e as que objetivam o apoio técnico aos meios em serviço, e emitir pareceres técnicos inerentes a essas atividades;
- III - orientar tecnicamente as OM nos assuntos relacionados com os sistemas que integram os meios navais da MB;
- IV - avaliar o desempenho dos sistemas e equipamentos de sua área de atribuição e dos materiais de sua área de jurisdição;
- V - realizar vistorias e avaliações técnicas nos meios da MB e emitir os respectivos laudos e pareceres;
- VI - obter sistemas e equipamentos;

VII - planejar e orientar as atividades de estruturação da manutenção, as atividades gerenciais e técnicas de abastecimento e as atividades da formação especializada e aperfeiçoamento de pessoal técnico;

VIII - planejar, orientar, coordenar, controlar, assessorar, apoiar e promover a identificação das necessidades e o seu atendimento, de acordo com os programas e prioridades estabelecidos pela MB;

IX - administrar e dirigir as parcelas dos Planos e Programas da MB sob sua responsabilidade;

X - orientar e fomentar a nacionalização de materiais relacionados à sua área de atribuição;

XI - assessorar e orientar tecnicamente as Organizações Militares Prestadoras de Serviço - Industriais (OMPS-I) nos assuntos relacionados com os processos industriais;

XII - Coordenar e executar as atividades relacionadas à qualificação técnica de empresas e homologação de produtos;

XIII - Planejar e executar a determinação de necessidades de apoio logístico;

XIV - Executar e orientar as atividades gerenciais e técnicas de catalogação;

XV - Promover e controlar a obtenção das dotações iniciais resultantes da determinação de necessidades do apoio logístico;

XVI- Supervisionar a execução do Sistema de Manutenção Planejada (SMP) nos meios navais; e

XVII - Planejar, controlar e executar os Programas de Cursos e de Representações da MB, como OMOT, na sua área de conhecimento.

A DEN participa dos processos de obtenção de novos meios flutuantes para a MB, por meio de assessoramento técnico nessas áreas, por ocasião da aquisição de meios navais por oportunidade.

Atualmente, a DEN conta com uma tripulação de 312 pessoas, entre militares da ativa, militares da reserva e civis. Desses, 81 são engenheiros.

Empreendimentos

Nos últimos anos, cabe destaque a participação nos seguintes empreendimentos:

- Dentro da política de compras por oportunidade, foi adquirido pela Marinha do Brasil (MB), no segundo semestre de 2015, Navio Doca Multipropósito (NDM) “BAHIA”,

antigo Navio TCD “SIROCO”, da Marinha Nacional Francesa. O NDM teve sua incorporação, celebrada em 10 de março de 2016.



- Obtenção de três Embarcações para Transporte de Pessoal Médias (ETP-M), em construção no Estaleiro B3 (Salvador-BA), sendo duas destinadas ao Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) e uma ao Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia (CADIM), que têm previsão de serem entregues a partir do segundo semestre de 2017.
- Obtenção da Lancha de Emprego Geral Média (LEG-M), construída no Estaleiro B3 (Salvador-BA) e entregue ao Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) em março de 2015;
- Obtenção de quatro Chatas para Transporte de Óleo Combustível (CTOC), construídas no Estaleiro B3 (Salvador-BA), para atender ao Setor do Abastecimento da MB, e entregues em setembro de 2012, janeiro, junho e novembro de 2013, respectivamente.
- Obtenção da 5ª Chata para Transporte de Óleo Combustível (CTOC), em construção no Estaleiro B3 (Salvador-BA), para atender ao Setor do Abastecimento da MB, com previsão de entrega no terceiro trimestre de 2017;
- Obtenção do Navio Hidroceanográfico Fluvial (NHoflu) “Rio Branco”

Batimento de Quilha: 23/04/2013
Lançamento: 2013
Incorporação: 2014



Processo de obtenção dos Navios-Patrolha Oceânicos (NPaOc) da Classe “Amazonas”



NPaOc “Amazonas”

Batimento de Quilha: 15/06/2008

Lançamento: 10/02/2009

Incorporação (MB): 29/06/2012

NPaOc “Apa”

Batimento de Quilha: 16/02/2009

Lançamento: 19/11/2009

Incorporação (MB): 30/11/2012



NPaOc “Araguari”

Batimento de Quilha: 25/07/2009

Lançamento: 16/07/2010

Incorporação (MB): 21/06/2013

- Transferência para o Setor Operativo do NPa “Macau”, em 31 de maio de 2013, concluindo o processo de obtenção do primeiro lote de NPa 500, composto de dois navios (NPa “Macaé” e NPa “Macau”)

NPa Macaé

Batimento de Quilha: 24/11/2006

Incorporação: 09/12/2009





NPa Macau

Batimento de Quilha: 17/07/2007

Lançamento: 30/11/2010

Incorporação: 30/11/2010

- Processo de obtenção, para o Projeto Cartografia da Amazônia, dos quatro Avisos Hidroceanográficos Fluviais (AvHoFlu) da classe “Rio Tocantins”.

AvHoFlu “Rio Tocantins”

Batimento de Quilha: 05/09/20

Incorporação: 27/07/12



AvHoFlu “Rio Xingu”

Batimento de Quilha: 05/11/2011

Incorporação: 29/01/2013

AvHoFlu “Rio Solimões”

Batimento de Quilha: 13/03/2012

Incorporação: 06/06/2013



AvHoFlu “Rio Negro”

Batimento de Quilha: 13/03/2012

Incorporação: 15/08/2013

- Entrega ao Setor Operativo de três novas Embarcações de Desembarque de Viaturas e Material (EDVM) (“Cataguazes”, “Comandatuba”, “Cotunduba”), construídas pelo AMRJ, em maio, agosto e dezembro de 2013, respectivamente.

- Obtenção do Navio Hidroceanográfico Fluvial (NHoFlu) “Rio Branco”



NHoFlu “Rio Branco”

Batimento de Quilha: 23/04/2013

Lançamento: 2013

Incorporação: 17/12/2015

- Obtenção de 4 Lanchas-Patrolha de Rio (LPR), construídas no Estaleiro Cotecmar, na Colômbia, sendo duas para atender ao EB e duas para a MB, entregues em novembro de 2013 e março de 2014, respectivamente.

- Obtenção do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) “Vital de Oliveira”, construído pelo Estaleiro Guangzhou Hantong Shipbuilding and Shipping Company, na República Popular da China, e lançado em Cingapura.

NPqHo “Vital de Oliveira”

Batimento de Quilha: 16/10/2013

Lançamento: 28/09/2014

Incorporação (MB): 24/03/2015



Visão de Futuro

Alcançar a excelência na prestação de serviços nas áreas de conhecimento de competência da DEN, por meio da otimização de seus processos e pelo atingimento de plena capacitação de seu pessoal.

Valores Organizacionais

Além dos princípios constitucionais que devem ser observados em toda a Administração Pública (**Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência**), a DEN, para alcançar sua visão de futuro, segue os princípios abaixo relacionados:

1 - Atenção com o **CLIENTE**:

- Atenção e acompanhamento constantes de suas demandas, visando ao atendimento eficaz de suas necessidades;

2 - Busca da **EXCELÊNCIA**:

- qualidade, agilidade e comprometimento na busca da melhor solução técnica, visando tornar os processos técnicos e administrativos, precisos e ágeis;

3 - Valorização do **PESSOAL INTERNO**:

- respeito às pessoas, justiça na divisão de tarefas, oportunidades e estímulo à tomada de decisão, valorizando a competência e o profissionalismo;

4 - Comportamento **ÉTICO E TRANSPARENTE**:

- condução das atividades da DEN de maneira ética, agindo sempre com honestidade, confiança, respeito e lealdade no relacionamento com o público interno e externo; atitude essencial para o desenvolvimento e manutenção de uma imagem positiva e ilibada;

5 - Espírito de **EQUIPE**:

- estímulo ao trabalho em equipe. Nossa força depende da união de todos;

6 - Busca pela **CULTURA DA INOVAÇÃO**:

- estímulo constante à busca por novas e mais efetivas soluções;

7 – **COMPETÊNCIA**

- manutenção da capacidade da DEN em executar as tarefas à ela atribuídas;

8 – **APRENDIZADO ORGANIZACIONAL**;

- registro, armazenamento, treinamento e capacitação de pessoal, referentes aos conhecimentos adquiridos;

9 – **LIDERANÇA**;

- aprimoramento constante da arte de comandar pessoas, motivando, de forma positiva, mentalidades e comportamentos da tripulação;

10 – **CONSTÂNCIA DE PROPÓSITOS**

- manutenção do comprometimento com o planejamento estratégico e a missão da OM.

11 - **VALORES MILITARES**:

- observação das normas militares

12 – **GESTÃO DE RISCOS**

- estimular a tripulação a identificar riscos que possam impactar os valores ou objetivos estratégicos da DEN, bem como, contribuir para reduzir ou eliminar os negativos e

maximizar os positivos.

Implantação da Gestão de Riscos

A gestão de riscos consiste na aplicação de princípios e processos para identificação e avaliação de riscos aos quais as organizações estão expostas em suas atividades. Esse gerenciamento aborda os processos de identificação, análise, planejamento de respostas e controle de riscos. Seus objetivos são aumentar a probabilidade e o impacto dos eventos positivos e reduzir ou minimizar os dos negativos.

Neste contexto a DEN implantou o Plano de Gerenciamento de Riscos 2017, que toma por base o Planejamento Estratégico referente ao período 2017 a 2020, a fim de identificar e tratar os riscos associados aos valores e objetivos estratégicos desta Diretoria, na busca da excelência em sua gestão.

Conclusão:

A DEN desempenha papel imprescindível à prontidão e adequação dos Meios das Forças Navais, à medida que realiza atividades normativas, técnicas e de supervisão de engenharia naval, relacionadas com os Sistemas de Propulsão Naval, Geração de Energia, Estrutura Naval e Controle de Avarias, contribuindo desta forma para o cumprimento da Missão da Marinha do Brasil, no tocante ao "Preparo e Emprego do Poder Naval".





72^a Regata Escola Naval

8 de Outubro de 2017



*Participe do Maior Evento Náutico
da América Latina!*

informe-se: <http://www.gven.org.br/regata-da-escola-naval/>

Como ocorre anualmente, desde 1945, o Grêmio de Vela da Escola Naval realizará no dia 8 de outubro a Regata a vela da Escola Naval.

Aproveite esta oportunidade, visite a Escola Naval, desfrute de todas as atividades programadas e da beleza da baía da Guanabara que estará repleta de embarcações com velas enfunadas proporcionando um belo espetáculo colorido.

Até hoje a prova mantém o mesmo espírito de conagraçamento que lhe deu origem, com a participação aberta a todos os velejadores que cruzam a linha de partida em seus veleiros, totalmente isenta de taxas de inscrição. Esta condição inovadora garantiu aos Aspirantes o mérito da iniciativa pioneira para a democratização da vela de competição. Por outro lado, a gratuidade tornou-se um dos fatores decisivos para o sucesso da regata, que desde a sua 1º edição vem registrando sucessivos recordes de participações, conquistando o honroso título de ser o maior evento náutico da América Latina.

Durante o dia da realização da regata a ilha de Villegagnon, sede da Escola Naval, recebe cerca de 3500 visitantes, 800 embarcações e 2000 tripulantes, para os quais são organizadas inúmeras atrações como: exposições de grande variedade de material militar da marinha, incluindo: equipamentos de mergulho e pára-quedismo; helicópteros; mísseis; carros de combate e barracas de hospital de campanha; tendas de exposição de organizações militares da Marinha e de empresas parceiras no evento, que oferecem variadas informações e demonstrações; apresentação de Banda de Música e do “Pelotão Elétrico” dos Fuzileiros Navais; animação infantil; seção do planetário; gincana de pintura; passeio de barco; exposição de carros antigos e de tecnologia naval; filmes e teatros, nautimodelismo (demonstração e competição), tudo com sonorização e alocação.

Os portões de Villegagnon serão abertos às 08 horas para receber visitantes e competidores (nacionais e internacionais) das mais variadas modalidades do iatismo. No período da manhã, acontece a Meia Maratona de Canoagem Oceânica de Villegagnon e a Regata a Vela de Rádio Controlados, no período da tarde é a vez da competição entre os veleiros.





Será realizado, na Escola de Guerra Naval (EGN), Rio de Janeiro, organizado pelo Com2ºDN, com o propósito de apresentar novas tecnologias, equipamentos disponíveis, aprofundar conhecimentos em minagem e contramedidas de minagem, bem como estimular a troca de informações entre as diversas Organizações Militares, Empresas e Universidades envolvidas no âmbito da Guerra de Minas. Haverá a participação de militares do Exército, da Força Aérea e de grupos de operações especiais e desativadores de artefatos explosivos das forças auxiliares.

Maiores informações em: <http://www.cicmm.com.br/>



Escola de Guerra Naval



Programa de Pós-graduação em

Estudos Marítimos

Mestrado Profissional

A EGN tornou público o processo seletivo para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos, (PPGEM) em nível de Mestrado Profissional (“stricto sensu”).

As inscrições terão início em 28 de agosto e encerrar-se-ão em 11 de outubro de 2017. Poderão inscrever-se civis e militares que possuam graduação completa reconhecida pelo MEC. O curso tem início previsto para MARÇO de 2018 com duração de dois anos. Os Estudos Marítimos conformam um campo acadêmico interdisciplinar, que abrange as relações políticas e sociais do homem com os espaços marítimos e as águas interiores.

O Programa se estrutura em torno da área de concentração “Segurança, Defesa e Estratégia Marítima”, contando com três Linhas de Pesquisa:

I – Política e Estratégia Marítima;

II – Regulação do uso do mar e Cessarização; e

III – Ciência, Tecnologia, Inovação e Poder Marítimo.

Informações sobre o edital, vagas, processo seletivo e corpo docente poderão ser visualizadas na página do PPGEM na Internet: www.ppgem.egn.mar.mil.br.

Informações adicionais poderão ser obtidas com a 1ºTen (RM2-T) MARISOL, pelo telefone: (21) 2546- 9325, ou pelo email: egn.ppgem@marinha.mil.br.



I Exposição de Obras Raras do Acervo da Real Academia de Guardas-Marinha



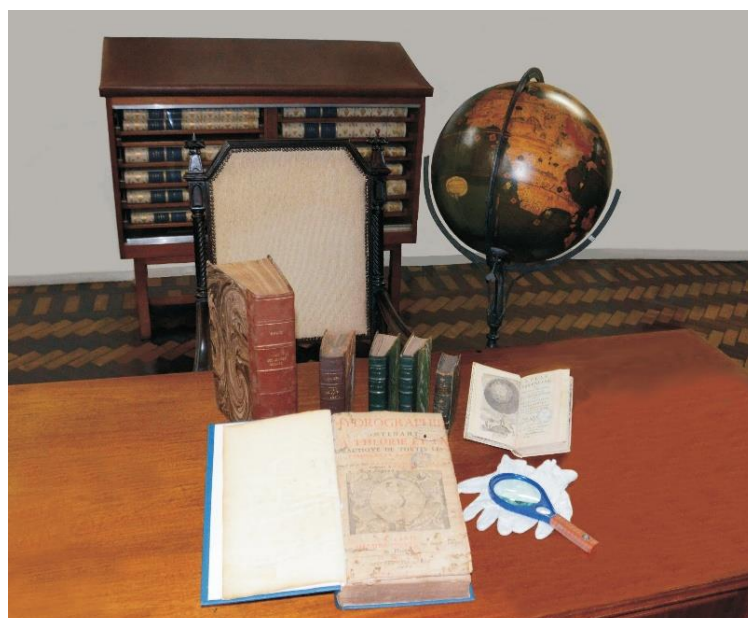
A Biblioteca da Marinha apresentará a I Exposição de Obras Raras do Acervo da Real Academia de Guardas-Marinha. O objetivo é divulgar o vasto e rico acervo da Real Academia de Guardas-Marinha, o qual deu origem à Biblioteca da Marinha e foi transferido para o Brasil em 1808 com a vinda da Família Real para o Brasil. Neste acervo, destacam-se obras científicas, tecnológicas, filosóficas, geográficas, históricas e de assuntos gerais do Século XVI ao Século XX; coleção de álbuns; roteiros de navegação; cartas náuticas; cartas e mapas históricos a partir do século XVIII; atlas históricos a partir do século XVI; livros e revistas, cartografia, revistas de cartografia; e arquivo de fotografias de cartas náuticas que abordam o Brasil e a América do Sul.

Local: Biblioteca da Marinha

Rua Mayrink Veiga, nº 28, Centro – Rio de Janeiro/RJ.

Data: 15 de agosto `à 30 de setembro de 2017

Horário de Funcionamento: 8h às 16h.





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.marinha.mil.br/ensino/>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

Seminário

O BRASIL E A GRANDE GUERRA: interfaces da participação brasileira na Primeira Guerra Mundial

4 e 5 de outubro de 2017, às 14h

Local: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Av. Augusto Severo, nº 8, 11º andar - Glória - Rio de Janeiro - RJ

Inscrições limitadas a partir de 1º de setembro:
www.marinha.mil.br/dphdm

Serão emitidos certificados de participação.
Informações:
(21) 2104-6722 (2ª a 6ª feira, das 8h às 16h30)



Realização:



Fundado em 1838

DATAS COMEMORATIVAS DE SETEMBRO DE 2017

- 02: 56º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília;**
- 03: 38º Aniversário da Fragata Independência;**
- 07: 195º Aniversário da Independência do Brasil;**
- 07: 82º Aniversário da Odontoclínica Central da Marinha;**
- 08: 50º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste;**
- 09: 35º Aniversário da Soamar Campinas;**
- 09: 41º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Faroleiro Almirante Graça Aranha;**
- 12: 23º Aniversário do Navio Patrulha GUAÍBA;**
- 15: 19º Aniversário do Centro Médico Assistencial da Marinha;**
- 17: 93º Aniversário da Diretoria de Engenharia Naval;**
- 18: 31º Aniversário do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral**
- 18: 19º Aniversário do Navio Patrulha Babbitonga;**
- 25: 21º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande;**
- 25: 19º Aniversário da Diretoria de Contas da Marinha;**
- 28: Dia Marítimo Mundial;**
- 28: Dia do Hidrógrafo;**
- 29: 7º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Newton Braga; e**
- 30: Dia dos Capelães da Marinha.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta ao aniversariante do mês de Setembro 2017 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Paulo Saram.

Christiane Chuffi Haluen

*Presidente
Sociedade Amigos da Marinha*

SOAMAR
Convida

*Jantar Festivo
Comemoração
Aos 35 Anos de Fundação.
02 de Setembro de 2017
(sábado)*

*Local: Sede Rotary Club
Benjamin Constant, 1704 -
Centro, Campinas - SP*

*Traje: Cívís - Esporte Fino
Militar - 4.5*



Programação

*19h Recepção aos convidados
19:30h Abertura da Solenidade*

*Presença do Comandante
da Marinha do Brasil
Almirante de Esquadra
Eduardo Bacelar Leal Ferreira*

20:30h jantar

Adesão: R\$ 60,00

Confirmação até 28 de agosto

*e-mails cchuffi@yahoo.com
soamar@soamarcampinas.org.br
Telefone 19 981427419*

SOAMAR – CAMPINAS PARTICIPA DO 5º ANIVERSÁRIO DO 102º SP GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO

No dia 12 de agosto a Soamar –Campinas esteve presente no evento comemorativo ao 5º aniversário de fundação do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo em Campinas . Compareceram: a presidente Christiane Chuffi, o 1º vice-presidente Emerson Teixeira Ribeiro, o 2º vice-presidente Wesley Carlos Pacheco e o CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e sua esposa Maria José.

O CMG(RM1) RONALD, em nome da Soamar – Campinas , usou a palavra para enaltecer a importância da criação deste Grupo Escoteiro do Mar em Campinas para a necessária propagação de uma mentalidade marítima no interior de São Paulo, bem como realçou a importância do Escotismo de todas as modalidades para a formação cultural, moral e cívica dos jovens. Enfatizou a necessidade do Escotismo ser apoiado pelos diversos segmentos da sociedade e que: a Marinha do Brasil o faz ,desde a sua introdução no Brasil, por militares da própria Marinha. Ressaltou a abnegação do Chefe Escoteiro Gutemberg na condução do Grupo.

Vale lembrar como começou o relacionamento Soamar – Campinas com o 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo:

- o comandante Ronald em contato como o seu amigo e colega de turma Vice-Almirante Leonardo PUNTEL, hoje Almirante de Esquadra, recebeu dele a informação da criação recente do Grupo Escoteiro do Mar em Campinas e a orientação para fazer a aproximação da Soamar – Campinas com o Chefe do Grupo;

- o comandante Ronald buscou os contatos do Chefe Gutemberg e repassou à presidente Christiane recomendando que fizesse a aproximação;

- o comandante Ronald divulgou no Boletim nº 34 de dezembro de 2012 a criação do Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo:

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2012/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20Dezembro%202012.pdf>

- já no Boletim nº 37 de março de 2013 com informações prestadas pelo chefe Gutemberg foi apresentada uma matéria com notícias do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2013/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20-%20Marco.pdf>

- o comandante Ronald conversando com o Almirante PUNTEL recebeu a sugestão de criar a coluna “Palavra de Escoteiro” semelhante às colunas já existentes: “ Palavra do Almirante” e “Palavra do Comandante”.

- estabelecido contato com o Chefe Gutemberg, no Boletim nº 38 de abril de 2013 foi criada a coluna “ Palavra de Escoteiro” que tem apresentado o método escoteiro e suas atividades.

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2013/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20-%20Abril%202013.pdf>

As atividades desenvolvidas no dia 12 de agosto constam da coluna “ Palavra de Escoteiro” deste Boletim de agosto. Durante a semana seguinte o 2º vice-presidente Wesley Pacheco entrevistou o Chefe Escoteiro Gutemberg em seu Bate Papo de terça programa veiculado pela internet, onde o chefe discorreu sobre as atividades do Escotismo do Mar em Campinas.



O Empresário e Soamarino Paulo Fernando Moreira foi homenageado pela Câmara Municipal de Sorocaba

O Presidente da SOAMAR – Sorocaba Paulo Fernando Moreira foi homenageado com a Comenda Referencial de Ética e Cidadania, instituída pela Câmara Municipal de Sorocaba e destinada a cidadãos sorocabanos que se tornaram referência social por atitudes de bravura nos campos da ética e da cidadania.

A iniciativa da homenagem – entregue em sessão solene, no plenário da Casa, no dia 21 de agosto foi do vereador Fernando Dini (PMDB), que destacou os relevantes serviços prestados pelo homenageado ao município.

Além do proponente da homenagem, a mesa de honra da solenidade foi composta pelas seguintes autoridades: Capitão de Mar e Guerra (EN) Sérgio Luis de Carvalho MIRANDA, diretor do Centro Industrial Nuclear de Aramar; coronel Antônio Valdir Gonçalves Filho, comandante do CPI-7; Christiane Chuffi, presidente da Soamar - Campinas; Hassem Haluen; juiz de direito Ivan Doretto; e Maurício Mota, representando o prefeito José Crespo (DEM).

A solenidade foi abrilhantada por músicos da Marinha do Brasil.





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Cinco anos de Escotismo do Mar no interior Paulista.

12 de agosto de 2012 fundava-se na cidade Campinas, interior de São Paulo, mais um Grupo Escoteiro. Dessa vez havia algo diferente, por que nessa data estava-se formando o 102° SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo.

O nome, uma homenagem ao Almirante Benjamin Sodré. Escoteiro de alma e corpo, lutou incessantemente para unificar, na década de 1920, as diferentes associações escoteiras espalhadas pelo Brasil em uma única, ajudando na criação da União dos Escoteiros do Brasil – UEB, conhecido entre os escoteiros como Velho Lobo!

Na ocasião, era o sétimo Grupo Escoteiro do Mar no Estado de São Paulo. Mesmo longe do litoral, tínhamos um objetivo gigante: levar aos jovens o amor e o respeito as coisas do mar, como suas tradições, cultura marinheira e tudo que lhe envolvesse , por meio do Escotismo.

Baden-Powell, o fundador, já havia deixado orientações sobre isso, dizendo que o Escotismo do Mar poderia e deveria ser praticado onde quer que houvesse rios, lagos, lagoas, lacustres, pântanos, mares e oceanos, em que se pudesse realizar a boa prática da marinharia.

Para nossa surpresa, logo após a fundação do Velho Lobo, fomos contatados pela Sra. Christiane Chuffi, DD Presidente da Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) Campinas. Ora, se podia existir em Campinas uma Associação Amiga da Marinha, um Grupo Escoteiro do Mar não estava assim tão fora de curso!

Depois da Sra. Christiane, veio o grande amigo e incentivador Comandante Ronald dos

Santos Santiago, que gentilmente nos abriu esse espaço neste importante e atualíssimo Informativo SOAMAR. Já estamos na 47ª coluna mensal. Três anos e 11 meses de coexistência com a SOAMAR e Marinha do Brasil!

Nesses cinco anos muito foi feito e como resultado dos trabalhos e do contágio, houve o acréscimo de Grupos Escoteiros do Mar na Região Escoteira São Paulo. Após o Velho Lobo vieram o Guaravita, sediado na Delegacia da Capitania dos Portos de São Sebastião, o Leões do Mar, na cidade do Guarujá, o Legatis Regis na Capital paulista e o Epitácio Pessoa, na cidade de Presidente Epitácio. Fora isso, temos na cidade de Sorocaba o surgimento de uma Tropa Sênior, a Hydra, que está mudando da Modalidade Básica para a Modalidade do Mar.

Sobre os acontecimentos desses cinco anos, basta se recorrer das matérias anteriores deste Informativo no endereço abaixo ou em nossa página no Facebook:

www.soamarcampinas.org.br/informativos

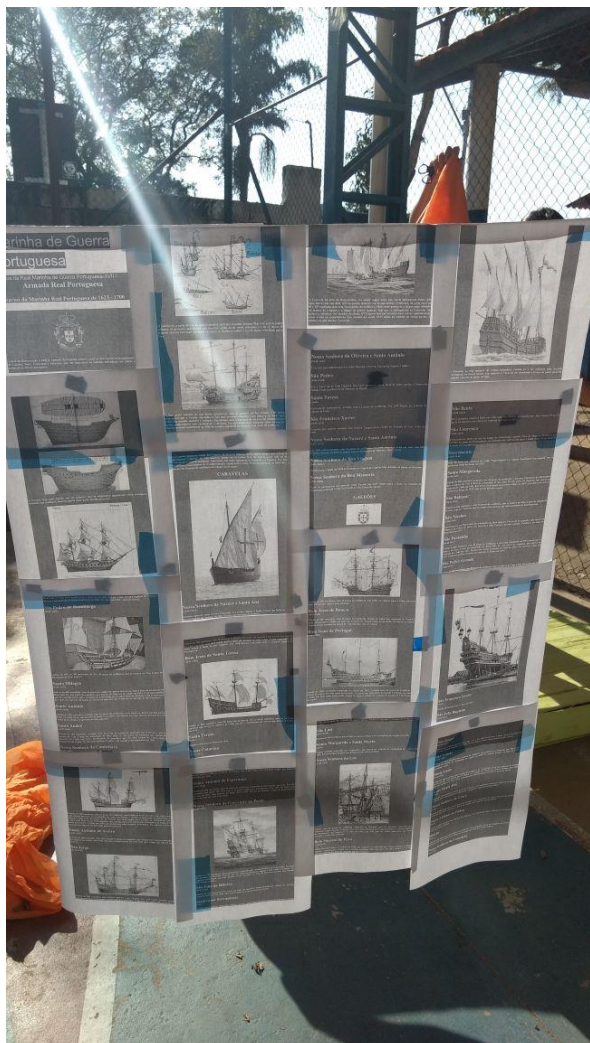
www.facebook.com/gemarvelholobo

Desejamos neste Informativo, mostrar o que foi feito em nosso aniversário.

Nossos jovens são divididos em Ramos que respeitam determinada faixa etária. No Movimento Escoteiro, estimula-se o empoderamento do jovem, através da aplicação do Programa Escoteira, pelo Método Escoteiro. Assim, os Ramos montaram Bases para mostrar o que aprendem sobre marinharia através do Escotismo do Mar, e cada qual, de acordo com sua idade e capacidade cognitiva, expôs aos visitantes.

O Ramo Lobinho, com idade entre 6,5 anos e 10 anos montou uma base onde falou sobre as partes de uma embarcação.





O Ramo Escoteiro, de 11 a 14 anos, montou três Bases, sendo uma de “ nós e amarras” próprias de Marinharia, uma de “ Apito Marinheiro “ (toques de Continência a Bandeira e Reunir Geral, que são usados frequentemente) e de Mergulho Autônomo.

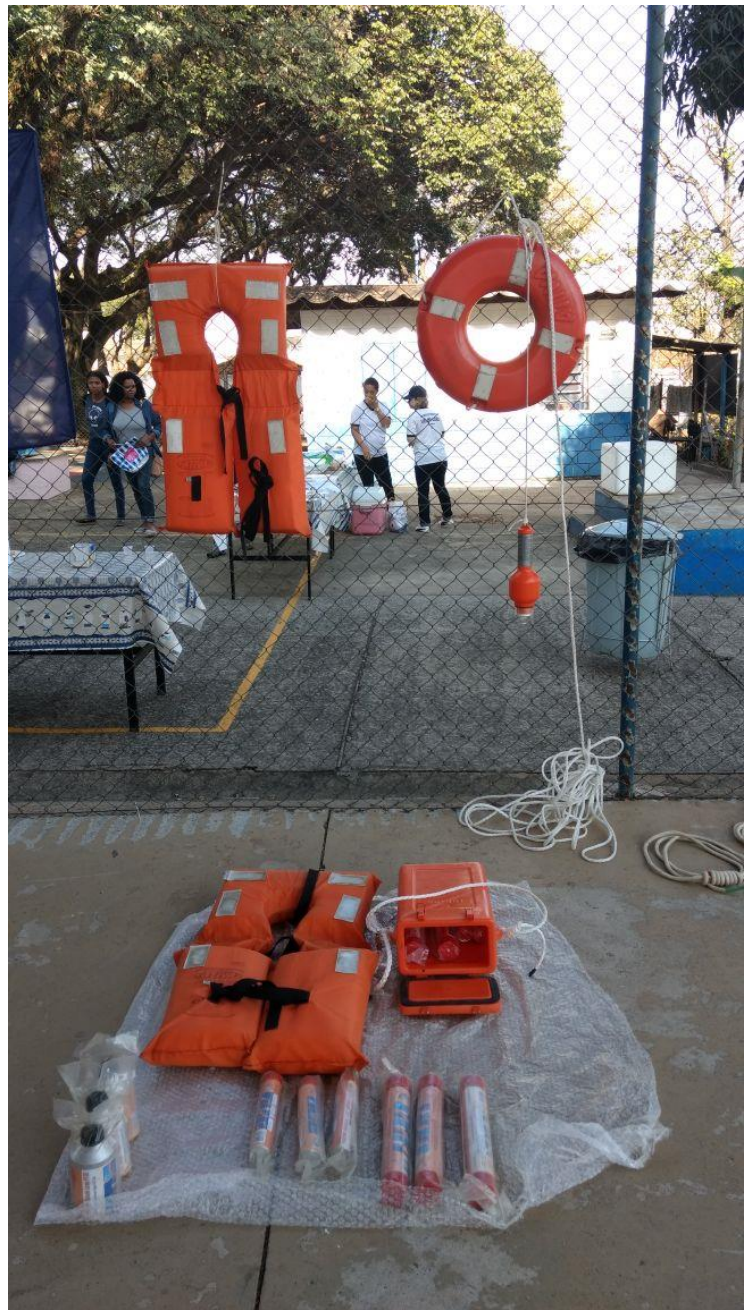




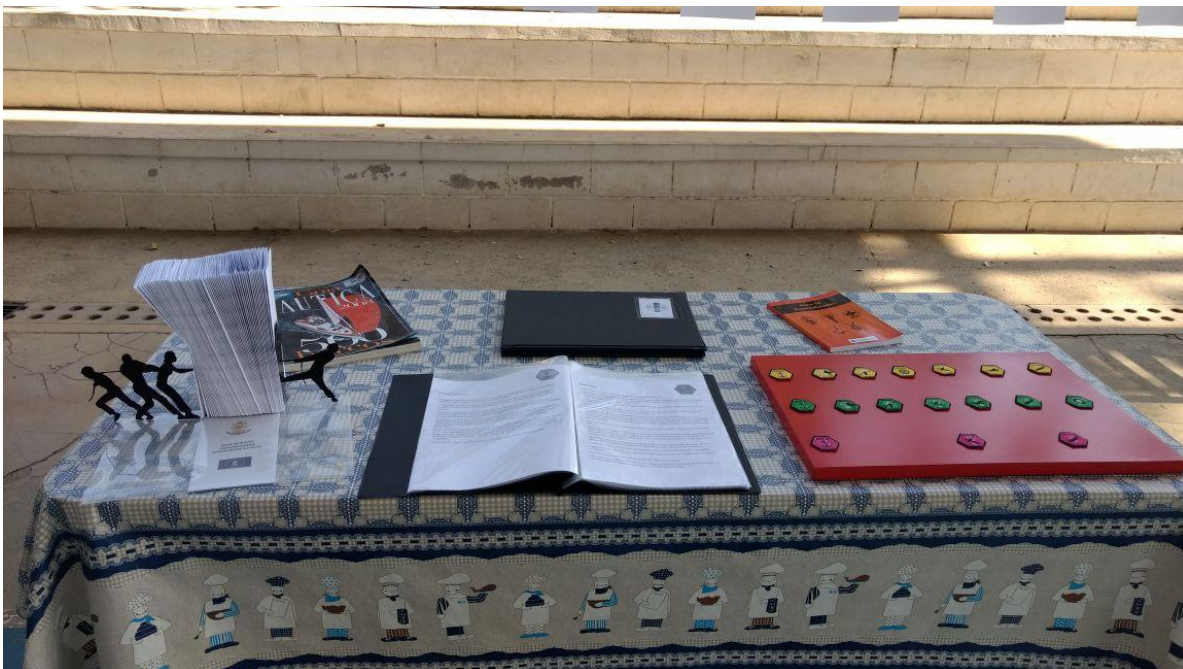


Os Seniores, que tem idades entre 15 e 18 anos, montaram duas Bases, sendo uma sobre equipamentos de emergências no mar (coletes, boias circulares, pirotécnicos) e outra sobre as formas de pedir socorro em emergências no mar (rádio, CIS, Semáfora, Morse). Falaram ainda sobre Carta Náutica e sobre a Carta 12.000.





Fora essas bases, ainda houveram a apresentação de outras mostrando a atual estrutura do Grupo, sobre Especialidades de Interesse da Modalidade do Mar.





Tivemos a participação do Comandante Ronald Santiago, da Sra Christiane Chuffi, do Chefe Inácio, DD Conselheiro da Administração Nacional (CAN), da Chefe Estelina Terra, DD Coordenadora Nacional da Modalidade do Mar (CONAMAR), Chefe Rosemeire Motta, do Grupo Escoteiro Jaguaretê, que apadrinhou o Velho Lobo em sua formação, do sr. Emerson Teixeira,

do Comissário do 19º Distrito Escoteiro Campinas, Chefe Carlos Barbosa, de Chefes e Escoteiros de vários Grupos Escoteiros de Campinas, São Paulo, Indaiatuba e Sorocaba, representantes da Igreja de Cristo no São Bernardo que suporta o Velho Lobo, cedendo espaço para armazenamento dos materiais e salas para reuniões, muitos pais e visitantes.





Posterior as homenagens houve o canto de parabéns ao Grupo Velho Lobo





Homenagem a Chefes e jovens que formaram o primeiro efetivo do Velho Lobo.





Firmes em nosso propósito de levar o Escotismo do Mar aos jovens do interior paulista, confiamos em Deus nossos caminhos para que muitos outros anos possam vir, em plena prática do Escotismo.

“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar! O Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

E por isso cantamos:

“Em cadência firme e sã, nosso peito faz brilhar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!”

Rataplã do Mar – Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

Escoteiros do Mar!

GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial –
Campinas/SP – CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São
Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Palavra do Comandante

MAXIMILIANO Pinheiro de Oliveira
Capitão de Corveta (FN)
Comandante do HU-3

TERCEIRO ESQUADRÃO DE HELICÓPTEROS DE EMPREGO GERAL AS ASAS DA MARINHA NA AMAZÔNIA

Em abril de 1911, sob a tutela da Marinha, o Tenente Jorge Henrique Möller tornou-se o primeiro militar brasileiro a receber um brevê de aviador, na França. A partir de então, a Marinha decidiu formar seus Aviadores Navais, implantando a primeira escola de aviação militar.

A criação da Escola de Aviação Naval, em 23 de agosto de 1916, por meio do Decreto do Presidente Wenceslau Braz, durante a gestão do Almirante Alexandrino de Alencar, constituiu um marco histórico para a Marinha e para o Brasil e foi o ponto de inflexão das diversas iniciativas dos marinheiros daquele período em prol do emprego do vetor aéreo aplicado à Marinha do Brasil. Assim sendo, a criação da Escola de Aviação Naval, por dever de justiça, simboliza o nascedouro da Aviação Naval.

Em janeiro de 1933, Peru e Colômbia encontravam-se em litígio, há quase um ano, na região da cidade de Letícia, fronteira viva com a cidade brasileira de Tabatinga, localizada no extremo oeste do estado do Amazonas. Naquela ocasião, tropas peruanas baseadas na cidade de Iquitos, com o apoio não declarado do governo, invadiram Letícia. Este episódio histórico ficou conhecido como "Incidente de Letícia".

A fim de garantir a neutralidade brasileira frente à crescente tensão na região, três aeronaves Fairey Gordon, da 4ª Divisão de Esclarecimento e Bombardeio partiram do estado do Rio de Janeiro. Antes disso, um escalão terrestre, composto por 2 Oficiais e 31 Praças, seguiu para Belém, por via marítima. Esse evento representa a primeira constituição de um Destacamento Aéreo na Marinha do Brasil, que operou a partir da cidade de São Jerônimo, distante oitenta e seis quilômetros a leste de Tabatinga.

Em 18 de dezembro de 1979, o Ministro da Marinha Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca inaugurou as instalações do DAE-FlotAM. Quando de sua ativação, o DAE era composto de uma tripulação de 3 Oficiais e 14 Praças, sendo seu primeiro encarregado o Capitão-Tenente Jorge da Silva Machado e suas instalações eram constituídas por um abrigo de aeronaves, que mais tarde se tornaria hangar, onde ficavam as oficinas de manutenção e as improvisadas instalações administrativas.

A crescente demanda e importância no emprego de aeronaves fizeram com que, em 31 de janeiro de 1994, fosse criado o 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral. Inicialmente composto por cinco helicópteros Esquilo, o Esquadrão “TUCANO”, como foi batizado, foi a primeira unidade aérea da Aviação Naval estabelecida fora do estado do Rio de Janeiro.

O Esquadrão HU-3 é uma Unidade Aérea da Marinha do Brasil subordinada ao Comando do 9º Distrito Naval, com sede em Manaus e tem como missão “prover meios aéreos em apoio às unidades de superfície e de tropa e às demais Organizações Militares da Marinha, a fim de contribuir para a aplicação do Poder Naval na área do Comando do 9º Distrito Naval”.

Atualmente, esta Unidade Aérea atua em patrulhas navais a bordo dos NPaFlu da Classe "Pedro Teixeira", na assistência às populações ribeirinhas a bordo dos NAsH da Classe "Oswaldo Cruz", no apoio às Inspeções Navais realizadas pela Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental, nas operações de apoio ao adestramento e aprestamento do Batalhão de Operações Ribeirinhas, no transporte administrativo de pessoal e de material por carga interna e externa, nas missões de Busca e Salvamento (SAR), nas missões de Emprego Geral e no apoio às unidades do Comando do 4º Distrito Naval (Belém).

Operando as aeronaves UH-12 “Esquilo” e somando mais de 37.000 horas de voo na região amazônica, ao longo de 22 anos de virtuosa existência, as aeronaves do Esquadrão TUCANO fazem-se presentes nos rincões mais longínquos do nosso Brasil, justificando o brado desta Unidade Aérea:

SOBRE RIO, SELVA E MAR...TUCANO!



Transporte de carga externa



Assistência à população ribeirinha



Atuais instalações do Esquadrão HU-3



Apoio às Organizações Militares do Comando do 4º Distrito Naval



Iniciando decolagem a partir do NPaFlu para a realização de Apoio Aéreo Aproximado às tropas do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas